

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E TIPOS DE COBERTURAS UTILIZADAS EM ÚLCERAS VENOSA

Natalye Rissi¹, Francielle Garghetti Battiston²

1. Discente do curso de graduação em Farmácia, Unoesc, Xanxerê-SC

2. Docente do curso de graduação em Farmácia, Unoesc, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Natalye Rissi, francielle.battiston@unoesc.edu.br

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: Insuficiência venosa crônica é uma condição patológica que varia entre graus leves a intensos. Nos casos severos, promove uma série de alterações na pele, dor, inchaço e formação de úlceras com cicatrização lenta ou recorrente. Úlceras venosas impactam física e socialmente no bem-estar do indivíduo acometido. Dentre os tratamentos considerados padrão ouro, estão terapias compressivas inelásticas, antimicrobianos (quando infectadas) e diversos tipos de coberturas, variáveis em composição química e tecidual, apresentando valores econômicos agregados, nem sempre acessíveis no SUS. **Objetivo:** O objetivo foi identificar as coberturas mais indicadas pelos profissionais da saúde pública associadas com fármacos no tratamento de úlceras venosas. **Método:** A metodologia foi análise de questionários aplicados a pacientes em tratamento e aos profissionais da saúde que acompanham os pacientes em um Centro de Saúde (CEP 6.068.348). **Resultados:** Os resultados mostraram que dos indivíduos registrados na UBS (n=10, válidos n=6) todos fazem uso racional de medicamentos, sendo 66,7% anti-hipertensivo, 33,3% antiglicemiantes e cardiovasculares e 50% estatinas e anticoagulantes. Além desses fármacos de uso contínuo, relataram que utilizaram em algum momento, outros tratamentos, como banha de avestruz, chá de ervas, babosa, entre outros. Todos fazem acompanhamento semanal ou quinzenal na CS e possuem a ferida há mais de um ano; 83,3% já tiveram recidivas após o fechamento da ferida. Quanto às coberturas é oferecido pelo SUS Aquacel, Alginato de Cálcio (prata), Gaze Rayon (óleo), Papaína, Saf-Gel e Espuma com/sem prata, Placas de Hidrocolóide, Pielsana e Dersani. **Conclusão:** Conclui-se que, mesmo havendo orientações para o uso de coberturas e fármacos específicos, o tempo de cicatrização e as recidivas acabam levando os pacientes utilizarem substâncias diversas, na tentativa de cura da ferida, podendo piorar ou dificultar a cicatrização. Destaca-se, a importância dos profissionais farmacêuticos conhecerem sobre a patologia das úlceras venosas para intensificarem as orientações aos pacientes que buscam fármacos alternativos, sem indicação médica.

Palavras-chave: Úlcera Venosa; Insuficiência Venosa; Cicatrização; Medicina Popular.

Agradecimentos: A autora Natalyê Rissi agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de Iniciação Científica.